

DATAÇÕES PELO C14 DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS EM SÃO RAIMUNDO NONATO, SUDESTE DO PIAUÍ (BRASIL).

Niede Guidon

da "Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales" (Paris).

Uma Missão arqueológica franco-brasileira vem trabalhando, desde 1970, no sudeste do Piauí, financiada pelo "Centre National de la Recherche Scientifique" (CNRS), pelo Museu Paulista da Universidade de São Paulo e pela Universidade Federal do Piauí.

Até 1980, foram copiadas pinturas e gravuras rupestres de 200 abrigos, reunindo-se mais de 15.000 figuras, entre antropomorfos, zoomorfos e geométricos. As escavações arqueológicas, realizadas nos abrigos em que a existência de sedimentos o permitia, forneceram mais de 11.000 peças líticas, demonstrando a importância arqueológica da região, que abrange os municípios de São Raimundo Nonato, São João do Piauí, Canto do Buriti, Caracol e Anísio de Abreu.

A arte rupestre da região em estudo, foi dividida em tradições, estilos e variedades (N. Guidon, 1975, 1976, 1980), atendendo à temática, à técnica de execução das figuras, às cores utilizadas e quantos elementos determinantes facilitaram a identificação dos grupos culturais que habitaram e pintaram os abrigos pré-históricos da área.

Os primeiros resultados radio-carbônicos, foram obtidos em 1978, com datações de 12.200 anos (BP), para o estilo Várzea Grande (N. Guidon, 1979), que significou uma das mais antigas manifestações artísticas da América. Esse estilo foi incluído dentro da "Tradição Nordeste", de limites ainda não fixados, mais que pode ter-se espalhado por amplas regiões do Nordeste brasileiro, desde o Ceará até a Bahia. Outros abrigos foram datados entre 8.000 e 7.000 anos.

As novas datações que aqui apresentamos, procedem das escavações realizadas durante as missões de 1979 e 1980, e foram obtidas, como as anteriores, no "Laboratoire des Faibles Radioactivités" do CNRS em Gif-sur-Yvette (GIF), na França, e no "Centre Scientifique" de Mônaco (MC). Com elas, impõe-se uma revisão na Arqueologia moderna no que diz respeito a antiguidade da ocupação humana no território brasileiro.

Toca Sítio do Meio:

Nível 5: 12.200 ± 600 anos BP (GIF-4628).

Nível 6: 13.900 ± 300 anos BP (GIF-4924).

Camada XV: 12.440 ± 230 anos BP (GIF-0045).

Camada XVIII: 14.300 ± 400 anos BP (GIF-0083).

As datações GIF-0045 e GIF-0083, são amostras da escavação de 1980, enquanto que as GIF-4628 e GIF-4924 são amostras da escavação de 1978.

A camada XV, de 1980, estava quase na mesma profundidade que a base do nível 5, de 1978. A correlação exata das camadas das duas escavações está sendo processada.

Toca do Boqueirão da Pedra Furada:

Nível 10: 7.640 ± 140 anos BP (GIF-4928). Escavação de 1978

Nível 12: 8.050 ± 170 anos BP (GIF-4625). Escavação de 1978.

Nível de 187 cm. a 192 cm.: 17.000 ± 400 BP (GIF-0154). Neste nível foram encontrados artefatos líticos e uma fogueira com três blocos de pedra, um dos quais com traços de pintura.

Nível de 203 cm. a 210 cm.: 25.000 anos BP (GIF-5398), com carvão associado a uma peça lítica em quartzito (ref. 0180).

Toca do Caldeirão do Rodrigues:

Camada VIII: 18.600 ± 600 anos BP (GIF-5406).

Toca do Morcêgo:

Camada V: 2.840 ± 100 anos BP (GIF-5404).

Camada VI: 4.290 ± 110 anos BP (GIF-5405).

Toca da Extrema II:

Camada VII: 4.730 ± 110 anos BP (GIF-5401).

Toca do Baixão do Perna I:

Camada IV: 9.540 ± 170 anos BP (GIF-5414).

Toca da Boa Vista I:

Nível XXI: 9.730 ± 140 anos BP (GIF-4629).

Toca da Boa Vista II:

Nível IX: 9.700 ± 120 anos BP (MC-2481), associado com ossos humanos.

Nível XI: 9.850 ± 120 anos BP (MC-2513).

Toca do Bojo:

Setor 1-3, nível 13: 7.180 ± 90 anos BP (GIF-4926).

Setor y-2, nível 12: 8.050 ± 170 anos BP (GIF-4626).

Setor y-2, nível 14: 8.080 ± 170 anos BP (GIF-4925).

Setor C-D/1, nível 13: 9.700 ± 200 anos BP (GIF-4624).

O nível atual era diferente em cada um dos setores escavados.

Toca do Paraguai:

Sepultura I: 7.000 ± 100 BP (MC-2509).

Nível IX: 8.600 ± 100 BP (MC-2510).

Sepultura II: 8.670 ± 120 anos BP (MC-2511).

Nível XIII: 8.780 ± 120 anos BP (MC-2511).

Toca do Vento:

Nível XVII: 2.790 ± 110 anos BP (GIF-4924).

Nível XVIII: 2.950 ± 110 anos BP (GIF-4923).

Nível XIX: 2.880 ± 90 anos BP (GIF-4624).

Trata-se de um abrigo do fundo do vale com processos repetidos de erosão e redeposição. As datas não correspondem nem ao tipo de indústria lítica nem a arte. Isso explica a inversão de datas. O carvão deve provir de culturas posteriores.

NOTAS

- Guidon 1975 Niede, **Peintures rupestre de Varzea Grande, Piauí, Brasil**, Cahiers d'Archéologie d'Amerique du Sud, n.º3, Paris.
- Guidon 1976 Niede, **Definição e delimitação do Estilo Varzea Grande**. Actes du XLII Congrès International des Americanistes. Congrès du Centenaire, vol. IX-B, pág., 392-407, Paris.
- Guidon 1979 Niede, **Resultados das datações pelo método de Carbono 14 das amostras provenientes dos abrigos pintados escavados na região de São Raimundo Nonato, em 1978, pela Missão franco-brasileira**. Universidade Federal do Piauí, Teresina. (mimeografado).
- Guidon 1980 Niede, **Arte rupestre no Piauí**. Temas de Arqueologia Brasileira, n.º 4, Anuário de Divulgação Científica, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás, pág. 15-57, Goiânia.